TEATRO
APLAUSO
ANO IV Nº 46 EXEMPLAR GRATUITO
Apoio cultural Prefeitura do Rio

Letícia Sabatella

Memorial do convento

O livro de Saramago sobe ao palco

Jornal do Teatro Em Cartaz Adriana Esteves
Arnaldo Jabor Gracindo Júnior Irene Ravache
Marcelo Rubens Paiva Marcos Caruso Mel Lisboa

GIStaff

Multishow em Revista.
Você não vai cansar de aplaudir.

No Multishow em Revista, você encontra o making of de grandes espetáculos, entrevistas com personalidades, assiste a clipes em primeira mão e ainda confere as dicas da semana de shows, filmes, peças de teatro e artes plásticas. Multishow em Revista. Um programa que merece aplauso.

De segunda a quinta, às 21h45. E todo domingo, às 22h45, tem o Compacto da Semana.

multi show
CANAL GLOBOSAT

Comunidades ganham um prêmio: Aplauso

APLAUSO

"Quantos personagens estão à procura de um autor neste exato momento nas comunidades carentes do Rio? Quantos bailarinos sem tablado, atores sem público, músicos de quem não ouvimos os instrumentos? A cultura pode – e deve ser – um meio poderoso de transformação e inclusão social. E por acreditar que a arte só tem razão de existir se estiver ao alcance e a serviço de toda a população, sem elitismos, acabamos de criar o festival **Prêmio Aplauso às Comunidades**, em que comunidades cariocas serão convidadas a participar e mostrar seus trabalhos culturais. O prêmio maior será a possibilidade de contratos profissionais aos vencedores, garantindo assim a continuidade e a divulgação de seus trabalhos – selecionados por um júri formado pelos mais importantes nomes do meio artístico e cultural brasileiro, que nestes quatro anos de revista **Aplauso** desfilaram em nossas páginas mostrando o melhor do teatro carioca.

Projeto concluído, o próximo passo é a viabilidade que, como sempre acontece, agora dependerá dos patrocinadores de projetos sócio-culturais. Patrocinadores que, além de ajudar a firmar a identidade cultural das comunidades e estimular a integridade, a união e a sua representação diante da população, também estarão mudando o rumo de muitas histórias individuais e coletivas.

Só assim daremos voz aos músicos que hoje se calam, público aos atores solitários e vôos inimagináveis aos bailarinos."

Ivonette Albuquerque
Diretora da revista Aplauso e idealizadora do projeto Prêmio Aplauso às Comunidades
aplauso@gbl.com.br

Pintinhos

O ator Mateus Nachtergaele volta a surpreender. Agora como diretor e coreógrafo do espetáculo *Gema*, realizado com o bailarino André Vidal. A dança acontece num cenário que terá a participação de mil pintinhos – todos amarelinhos e vivos. Somente nos dias 13, 14, 15 e 16 de março, no Sesc Copacabana.

A voz da mulher negra

O novo espetáculo da Cia dos Comuns, *Candaces – a reconstrução do fogo*, estréia do Teatro Gláucio Gill, traça um painel sobre a bravura cotidiana da mulher negra e foi construído a partir das experiências pessoais do elenco e depoimentos de 20 mulheres, entre elas D. Zica da Mangueira, Zezé Mota, Elza Soares, Ruth de Souza, Veluma e Leci Brandão.

Promessa cumprida

Pluft, o Fantasminha, de Maria Clara Machado, volta ao Teatro Tablado em abril, com alguns de seus melhores ex-alunos no palco. Foi uma promessa feita à Maria Clara Machado por Cacá Mourthé, que vai dirigir, e Louise Cardoso – ela já foi Pluft e agora será a mãe do fantasminha. Cláudia Abreu encabeça o elenco, no papel-título, e Luiz Carlos Tourinho será um marinheiro. A peça estréia com o Tablado de roupa nova, todo reformado.

Presente de aniversário

Miguel Falabella foi buscar na Argentina a peça *Veneza*, que adaptou e irá dirigir. Com Arlete Salles e Laura Cardoso no elenco, conta a história de uma cafetina que sempre sonhou conhecer Veneza. Cega e velhinha, ganha de aniversário, das prostitutas, a encenação de uma ida à cidade italiana.

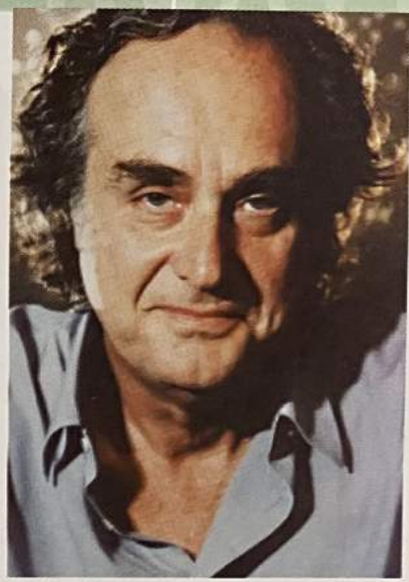
GOVERNO DO ESTADO RJ Rio de Janeiro SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Maria Lucia Rangel e Tania Carvalho (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de capa: Lenise Pinheiro/divulgação.

Arnaldo Jabor

O símbolo do mundo

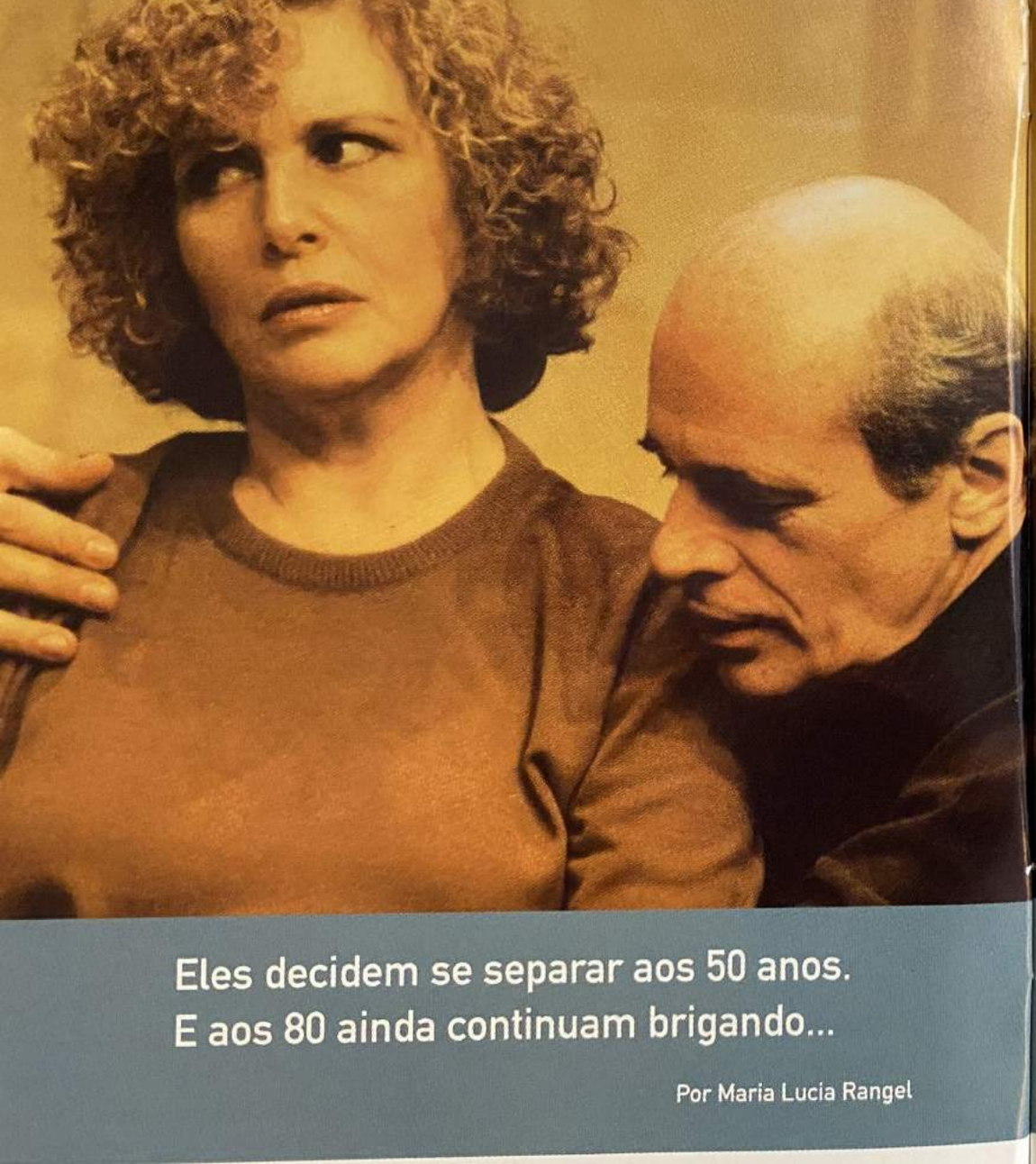


DIVULGAÇÃO

"A única arte que ficou intocada é o teatro", diz Jabor.

O teatro é a única salvação para o cinema. Eu, que vivi sempre entre essas duas realidades, com a literatura e a poesia de permeio, entre outros vícios, acho que o cinema se corrompeu pelo excesso de facilidades, de evolução técnica e de dinheiro. O cinema virou uma cachoeira de exibicionismos e um elogio da superficialidade. Por isso, só o teatro e a literatura poderão deter. Pela valorização do silêncio, das palavras, pela obrigação de um ritmo minimamente humano e não maquinal ou incessante. O teatro ainda é o lugar da metáfora, figura tão fora de moda. O teatro pode variar de "fisicalidades" excessivas, pode cair em besteirol alucinante, pode viajar de realismos críticos para distanciamentos alemães, mas acaba voltando sempre para sua essência, que é a vivência plena do drama humano, seja no punhal das tragédias ou numa casca de banana onde o palhaço escorrega. O teatro mesmo realista é sempre metafórico, sempre falando do homem sozinho na terra, pois sabemos que o palco, como sabia Shakespeare, é um símbolo d mundo. Na tal da pós-modernidade, a únic arte que ficou intocada, que não se deixo cooptar – ao contrário de instalações imun das que destroem as artes plásticas ou filme escrotos que destroem o cinema – foi o tea tro. Até é considerado pelos "modernetes do mercado como antigo, chato, sem pú blico. Pois, que seja, graças a Deus, pois só aí reside sua grandeza, aí reside sua resis tência às seduções da superficialidade vaga bunda . Na sua incapacidade de se "moder nizar", o verdadeiro teatro demonstra sua grandeza. Há exatos 50 anos estreou a maior peça do século 20: *Esperando Godot*, de Beckett. Está intacta, perfeita, nunca esteve tão atual. Sigamos esses exemplos."

Intimidade indecente



Eles decidem se separar aos 50 anos. E aos 80 ainda continuam brigando...

Por Maria Lucia Rangel

Sem maquiagem, sem mudança de figurino e em cena todo o tempo, Irene Ravache e Marcos Caruso envelhecem dos 50 aos 80 anos diante de um público perplexo. Utilizam a expressão corporal e a voz para mostrarem com perfeição a passagem da idade. Não é por acaso que a dupla já foi vista por mais de 130 mil espectadores, em São Paulo e Lisboa. *Intimidade Indecente*, última peça de Leilah Assumpção, chega finalmente ao Rio, no Teatro Maison de France, a partir de 3 de abril.

Roberta e Mariano, casal de classe média, estão casados há 25 anos. Ela é pedagoga. Ele, advogado. Aos 50 anos resolvem se separar. Com filhos, não perdem o contato. *Intimidade Indecente* mostra os reencontros do casal a cada 10 anos. "Com a mesma idade, 50 anos, já se apresentam quebrando o pau", conta Irene. "As situações são bem óbvias: a insatisfação no casamento, o aparecimento de uma mulher mais jovem... É propositalmente assim. Como eles foram resolvendo a vida deles é que é interessante."

Irene Ravache e Marcos Caruso

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Três fases

Aos 50 anos acontece a primeira ruptura por causa de uma jovem. Dez anos depois, ele vai à casa dela e elogia as flores no vaso. "A Regina também gosta?", pergunta a ex-mulher. "De tulipas? Gostava tanto que está morando com outro na Holanda", é a resposta. "Ele quer voltar, quebram o pau outra vez e se separam", conta Irene. "Dez anos depois é ela quem deseja uma reconciliação. Ele conta que sua secretária não é somente secretária. Outro quebra-pau quando ele tenta explicar que tem uma vida sexual ativa. Novamente se passam 10 anos. Aos 80, eles são duas crianças que continuam se procurando e brigando. Na verdade, enquanto brigam mantêm um elo."

Para chegar ao casal de meia idade que vai envelhecendo, os atores tiveram um preparador corporal e outro vocal. Também ouviram gravações da mesma pessoa em idades diferentes, desde cantores até trabalhos de fonaudiólogas. "O homem vai ficando com a voz mais fina e a mulher mais grossa", lembra Irene. "Ao mesmo tempo fazíamos exercícios para que a mudança fosse audível. Já o envelhecimento físico se dá a partir do conhecimento da estrutura óssea e muscular. E tem outro detalhe. Aos 50, ele está bem melhor. No segundo quadro, aos 60, ela está mais serelepezinha, mais jovial. Você nota que a idade é uma questão de espírito, de brilho no olho. Com 70 anos eles se equivalem. É uma coisa muito gostosa e fica bem evidente."

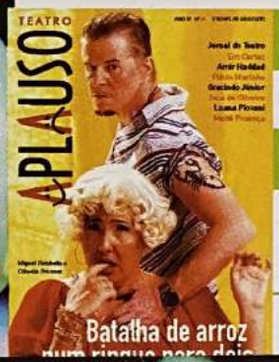
Química em cena

Em Marcos Caruso ela encontrou o parceiro ideal. Porque Irene deixa claro que o jogo só acontece entre atores despojados, com o pudor deixado de lado: "o elo é fundamental". Caruso não fica atrás nos elogios. Em Irene: "descobrimos uma química absurda em cena. O sucesso é a união da qualidade."

Caruso conta que o primeiro público de *Intimidade Indecente* tinha entre 40 e 50 anos. Imediatamente eles indicavam a peça para os pais. Quando os velhinhos chegavam, recomendavam para os netos. Por sua vez, estes acabavam indicando para os avós. O pai de Caruso, que tem 83 anos, já assistiu a peça quatro vezes...

Colecione!

Assine!



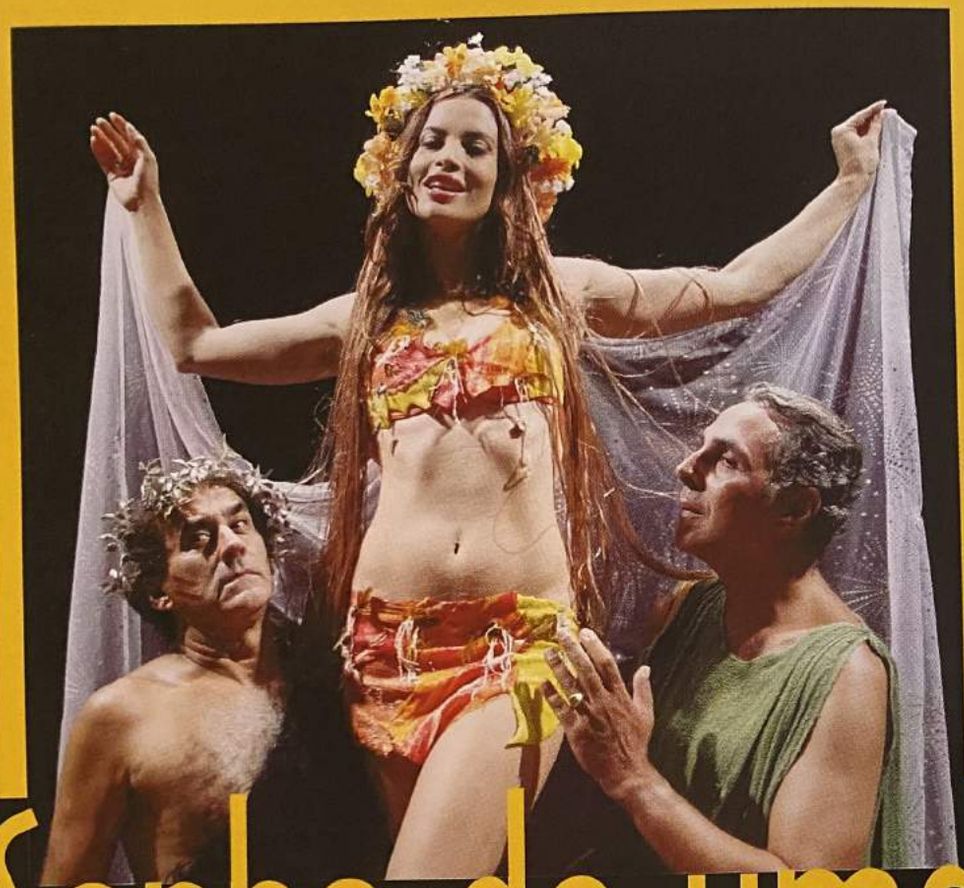
Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral
R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!
Edições de 1 a 45



Sonho de uma noite de verão

Um Shakespeare bem brasileiro, com samba e alas.

Por Maria Lucia Rangel

Receita certa para grande público: um Shakespeare dos mais conhecidos com três atores populares em cena. *Sonho de uma Noite de Verão* estréia no Teatro Ziembinsky com Isadora Ribeiro no papel de Titânia, a grande fada, Davi Pinheiro como Oberon, o chefe dos espíritos da floresta, e Anselmo Vasconcellos como Zé Fundilho, o artesão que deseja ser ator. Até o tradutor e diretor Paulo Reis sobe ao palco, como um dos nobres. No séquito de Titânia, seis bailarinas bolsistas de uma academia da Tijuca e ainda dois meninos capoeiristas acompanhando Oberon.

A idéia de proporcionar espetáculos teatrais ao povo está sendo levada tão a sério que, em maio, o mesmo elenco estréia nas tardes de sábado *Soneca de uma Tarde de Verão*, versão com menos meia hora do espetáculo adulto, dedicada às crianças: "É como fazem os ingleses", explica Paulo Reis, ex-aluno da Royal Shakespeare Company.

Samba no palco

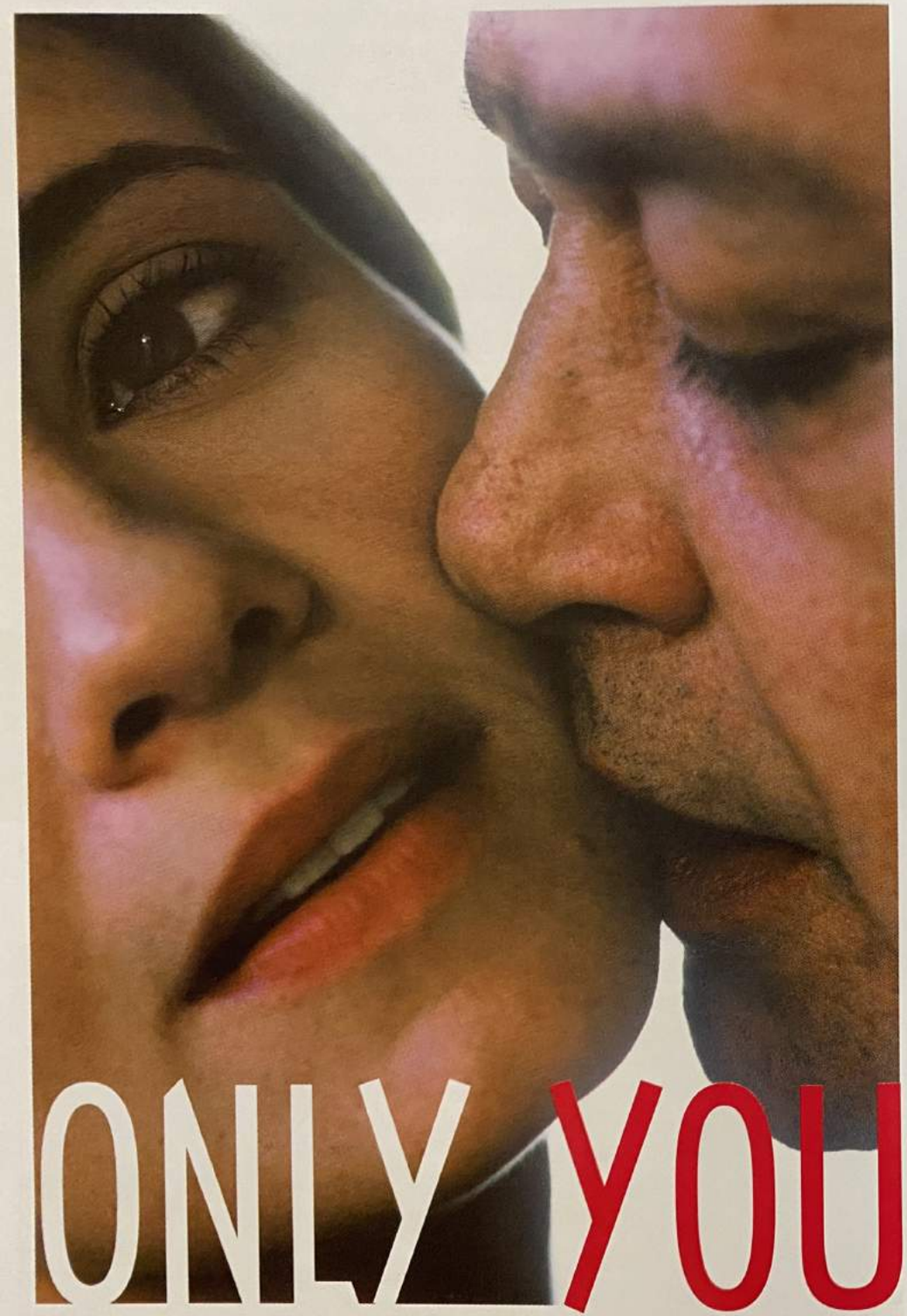
O diretor teve um respeito total ao texto. Manteve até as rimas em 56% das falas. "Só não usei o pronome Vós, apenas o Tu, porque o público está acostumado. E, como precisava enxugar a peça, cortei textos de que não gostava e de época. Compus com José Roberto Mendes um samba que conta a história da peça na abertura, como se fosse um desfile de Escola."

Uma coisa intrigava Paulo em *Sonho de uma Noite de Verão*: os personagens – nobres, artesãos e espíritos – não se cruzam nunca, só no finalzinho. Isto o fez lembrar das alas de carnaval. E ele criou – por que não? – três alas. "Cada uma com um diretor diferente", explica. "José Roberto Mendes dirigiu os artesãos. Hiran Costa Jr., os espíritos. E eu, os nobres. Cada ala ensaiou separado para, no final, se harmonizarem."

Anselmo Vasconcellos interpreta Zé Fundilho, o alfaiate que deseja ser ator, com conhecimento de causa. Seu pai era alfaiate. E o personagem, segundo ele, é um grande papel cômico. "Tenho trabalhado muito com Maurício Sherman e com grandes comediantes como Rogério Cardoso, Ronald Golias e Jorge Dória. Observando os truques interpretativos deles, sobretudo do Rogério Cardoso, acabei aprendendo muito sobre acabamentos. O Jorge Dória, por exemplo, costuma dizer que não é a piada que faz a graça. É a alma da piada. O negócio é não forçar essa graça, mas deixá-la acontecer."

Isadora Ribeiro, como a sensual fada Titânia, também entra de cabeça na comédia. Enfeitiçada por Oberon, se apaixona por Zé Fundilho. Agora, é só assistir...

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Gracindo Júnior e Adriana Esteves vivem história de amor e resgatam passado político no palco do Teatro Sesi.

Gracindo Júnior cita uma fala de seu personagem na peça *Only You*, que chega ao Rio no Teatro Sesi, para explicar sua entrada no espetáculo somente quatro anos depois de ter sido convidado pela autora, Consuelo de Castro: "o destino é uma coisa muito autoritária", diz. Ao lado de Adriana Esteves, ele vive uma história de amor e humor que também resgata o passado sofrido do personagem durante os anos de chumbo. A frase é para lembrar que ele não pôde aceitar o convite da autora para a primeira montagem da peça, em São Paulo, mas ela acabou em suas mãos: "eu tinha de fazer".

Em 64, Gracindo Júnior estava com 20 anos e trabalhava na Rádio Nacional. Foi um dos que tomou o microfone para defender os colegas quando se deu o golpe militar. Resumo: foi incluído na lista dos 38 cassados da rádio e ficou 10 anos sem poder sair do país. "Tive um pouco dessa aura da revolução, muito parecida com a peça."

Anos difíceis

A história de Consuelo de Castro, essencialmente de amor, dirigida por Bibi Ferreira, conta a história de um escritor (Gracindo) que tem a esposa assassinada durante o regime militar. Vivendo uma crise no trabalho, já que a rede de TV para a qual escreve censura a sinopse de uma novela por causa das referências aos militares, André – nome do personagem – se depara com Júlia (Adriana Esteves), 25 anos mais jovem e que tenta se livrar da dependência das drogas. "Nasci em 69, fruto recentíssimo da geração que viveu isso na própria pele. Tanto eu quanto a personagem temos admiração por quem batalhou. Os nosso heróis da época."

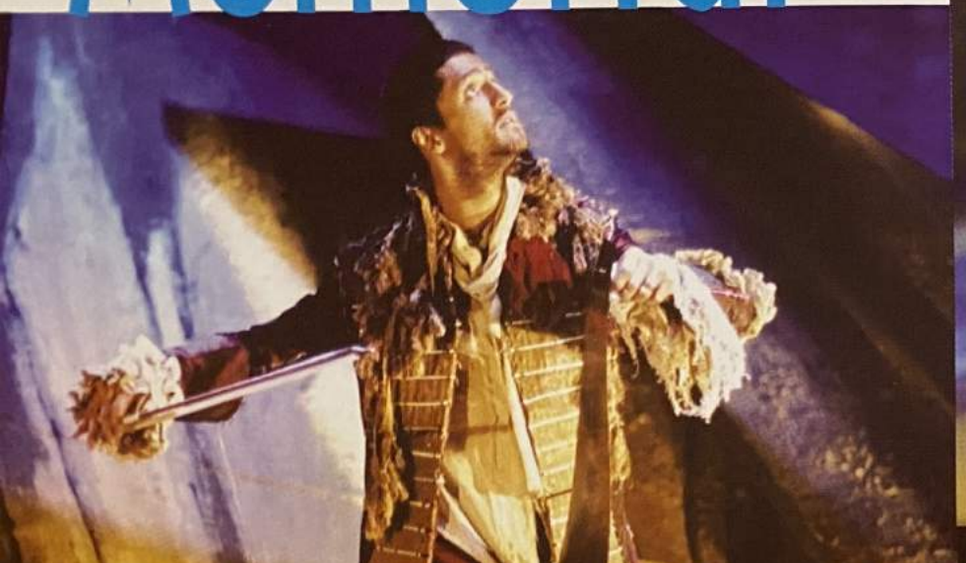
Consuelo une as duas gerações num amor idealizado por Júlia, que conhece e ama profundamente o passado de André. Perplexo, ele passa a enxergar o tamanho de sua impotência no presente. "É um pouco a minha história", diz Gracindo. "Às vezes sou comparado com pessoas como Marighela. E cito mais uma vez a fala de meu personagem 'Você está me confundindo com outro personagem. Não sou herói, apenas convivi com pessoas que foram à guerra. Eu fiquei'."

Obsessão

Júlia se apaixona por André ao assistir uma entrevista dele na TV. Fica fascinada pela paixão que ele teve pela mulher, uma guerrilheira assassinada durante a ditadura, e começa a estudar a vida do escritor. "Ela tem uma relação quase pirada com ele", explica Gracindo. "Ao mesmo tempo, é uma comédia sobre a menina apaixonada por um cara mais velho." Adriana completa: "e eu que nunca tinha visto a Bibi, estou me sentindo como a universitária que estuda o tempo todo e vai para casa feliz. A Bibi é tudo o que eu imagino e um pouco mais."

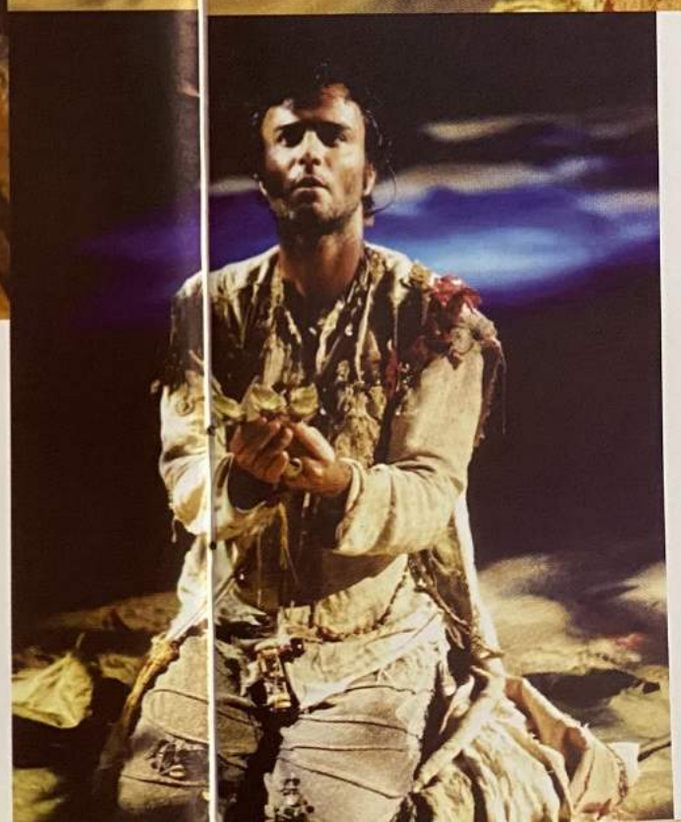
FOTO: ADRIANA PITIGLIANI/DIVULGAÇÃO

Memorial do convento



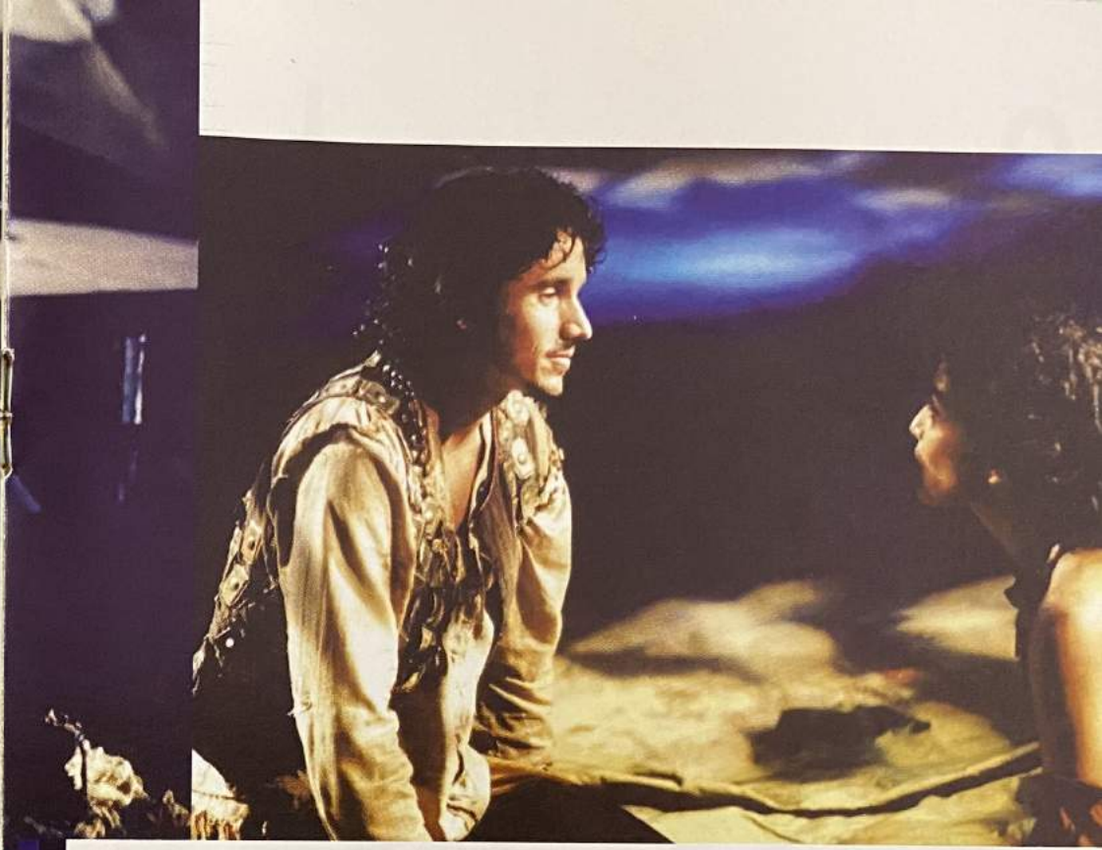
Letícia Sabatella em peça adaptada do livro de Saramago, que mistura a construção do Convento de Mafra com o desejo de voar.

Por Maria Lucia Rangel



A diretora Christiane Jatahy sabe que é um desafio adaptar para o teatro um texto literário. Segundo ela, "levar um livro de sucesso para o palco é uma ousadia". Mas até chegar à encenação de *Memorial do Convento*, romance do português José Saramago, ela montou três ícones infantis retirados da literatura: *Pinóchio*, *Alice no País das Maravilhas* e *Peter Pan*, espetáculos que receberam cem mil espectadores e 12 prêmios. A adaptação feita por José Sanchis Sinisterra estréia no Sesc Copacabana, com patrocínio do Brasil Telecom, e tem no elenco Augusto Madeira, Caio Junqueira, Letícia Sabatella, Fernando Alves Pinto, Malu Galli e Marcelo Valle.

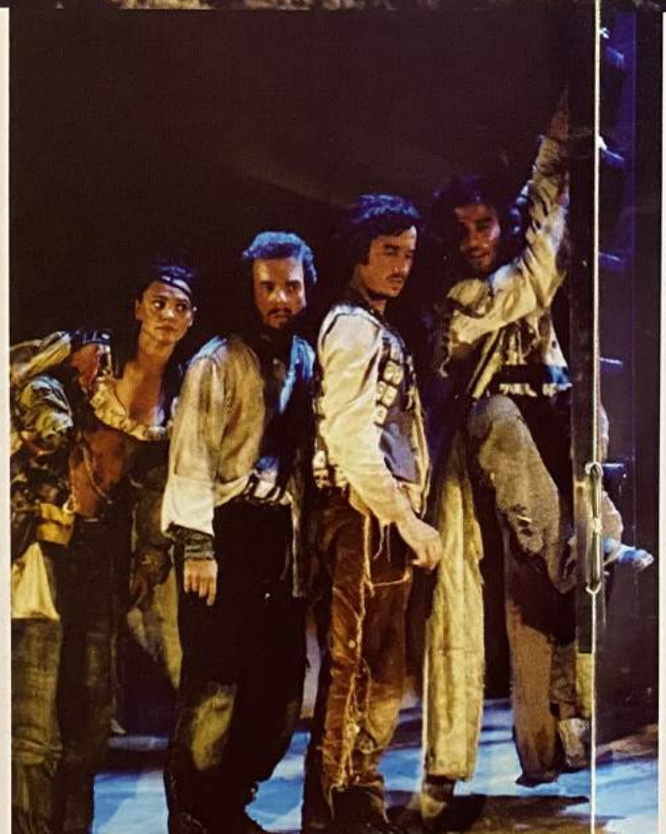
Contada através da visão dos trabalhadores, a história de *Memorial do Convento* não é ficcional, mas verdadeira, unindo a construção do Convento de Mafra, que durou 100 anos, com o sonho de voar do padre Bartolomeu Lourenço Gusmão.



Fidelidade ao autor

"Não tem uma palavra em cena que não tenha sido escrita por Saramago", afirma Christiane. "A peça tem duas questões: a história e a maneira como o autor conta a história. A gente fez questão de manter a métrica de Saramago. Isto é bacana porque não tem sentido levar o romance para o teatro se não for assim. Mas criamos um jogo teatral para justificar a adaptação."

Num subterrâneo, em um futuro incerto, seis pessoas contam histórias umas para as outras. Falam de construções, do passado, do destino do qual não podem se livrar. Este destino se cumpre durante o desenrolar da história. E há o padre que, querendo voar, morre louco.



Sempre atual

"Trabalhamos a partir da alegoria da caverna", explica Christiane. "Na verdade, uma inspiração do Saramago, tanto que o último livro dele se chama *A Caverna*. As pessoas contam histórias e outra pessoa de fora chega contando uma nova história. A lembrança forte do romance é a Blimunda, personagem de Letícia Sabatella. A atriz tem uma qualidade humana que parece pertencer a outro mundo. E é comprometida, íntegra, levando isso para a cena."

No seu jeito doce mas firme, Letícia diz que teatro para ela é estar sempre se reformando. É seu espaço de formação mesmo. "Sempre escolho meus papéis vendo o que é legal para meu aprendizado no momento. Saramago é encantador, questionador e tem coisas para serem ditas no momento."

Vísceras

Blimunda é um personagem especial que enxerga literalmente as pessoas por dentro. Vê suas vísceras. "Com o padre Bartolomeu, ela descobre que deve procurar a vontade dentro de cada um. Se cumprir duas mil vontades, eles poderão voar", diz ela. "Acima de tudo, gosto da peça porque fala de pessoas obrigadas a construir o Convento de Mafra. E nós ainda temos trabalho escravo no Brasil. Mas o texto não é panfletário, e sim sobre uma moça que tenta construir algo melhor". Na definição do próprio Saramago, *Memorial do Convento* é uma reconstrução história a partir da ficção literária, porque toda a narração está fundamentada no passado para compreender o presente.

O casamento do pequeno burguês

FOTO: CLÁUDIA RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

Um Brecht jovem, divertido, irônico e corrosivo.

Ao contrário do que se possa imaginar, João Fonseca não está se especializando em casamentos. O diretor, que nos últimos anos vem comandado a companhia Os Privilegiados, está emendando *O Casamento*, de Nelson Rodrigues, com *O Casamento do Pequeno Burguês*, de Bertolt Brecht, que teve sua última montagem no Brasil há 22 anos. Ele brinca com a coincidência que, espera, seja positiva. Os Privilegiados ocupam o Teatro Café Pequeno com a comédia de um Brecht jovem, agora com músicas de Cláudio Botelho e figurinos de Charles Möeller.

Se o casamento rodrigueano era muito voltado para a religiosidade e a sexualidade, com os personagens carregando uma culpa católica, o de Brecht tem outro tipo de preocupação. "Visa muito mais a hipocrisia, os valores do capitalismo e as regras da sociedade", lembra João, que aproveita para fazer uma homenagem ao diretor de cinema Robert Altman, de *Cerimônia de Casamento*, "também uma visão da festa, do ritual, por outro ângulo que não é o ortodoxo", explica.

Musical

Os nove personagens começam o espetáculo obedecendo as regras sociais. Aos poucos, à medida que começam a beber, vão se soltando, com as aparências ruindo e sinalizando os reais sentimentos por trás dos atos e ritos. O noivo, que fez os móveis com as próprias mãos, vê suas obras desmoronando junto com as pessoas. "É uma comédia muito divertida", lembra João. "É a segunda peça de Brecht, influenciado por Karl Valentim, que fazia esquetes de humor em um ato. E como o original tem uma música e sugestão de outras, resolvemos fazer um musical. Apesar de termos somente cinco músicas, a peça é tão pequena, com uma hora de duração, que parece mesmo um musical. Há danças também, como acontece em qualquer casamento, com o número da valsa, do tango... ".

Exageros

Dirigida em 1981 por Luiz Antonio Martinez Corrêa, *O Casamento do Pequeno Burguês* tinha no elenco Marieta Severo, Analu Prestes e Rodrigo Santiago. João soube que o espetáculo era tão bom que decidiu conversar com Marieta e Analu. "Mas era muito diferente até pela época. A montagem do Luiz Antonio era exagerada, falava de Brasil e tinha uma linguagem muito expressionista. A nossa não é realista, mas não chega a ser expressionista. E a única adaptação foi a colocação das músicas".

Os Privilegiados pretendem viajar com o espetáculo e participar de festivais. Otimista com a montagem, João Fonseca lembra que casamento é uma coisa careta, onde se fala mal dos outros, das roupas, da comida e, no final, está todo mundo chorando emocionado. Agende-se para rir!

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

AS ARTIMANHAS DE SCAPINO

Comédia de Molière traduzida por Carlos Drummond de Andrade. Conta as trapalhadas de dois rapazes em Nápoles. Direção de Daniel Herz, com a Companhia de Teatro Atores de Laura. **Teatro Miguel Falabella** (Av. D. Hélder Câmara, 5.332, Norte Shopping). Fone: 2595-8245. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$15.

AS BRUXAS DE SALÉM

Texto de Arthur Miller sobre acusações de rituais de bruxaria na Nova Inglaterra. Direção de Antonio Abujamra e João Fonseca. Com Eriberto Leão, Claudia Lira, Bel Kutner. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

ANTÍGONA – O NORDESTE QUER FALAR

Adaptação da tragédia clássica grega por Gisa Gonsioroski. Direção de Bemvindo Sequeira. No palco, 12 atores e 4 músicos coreografados por Cacau Mourão. **Espaço 3 do Teatro Villa Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2541-6799. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$12.

ARLEQUIM, SERVIDOS DE DOIS PATRÕES

Commedia dell'arte escrita em 1745 por Goldoni, sobre as trapalhadas do arlequim que trabalha para dois empregadores. Direção de Luiz Arthur Nunes. Elenco: Marcos Breda, Camila Pitanga, Ernani Moraes, Leonardo Vieira. Sala Fernanda Montenegro do **Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30 (qui.). R$35 (sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

ATACADO & VAREJO – UMA COMÉDIA DE MAUS COSTUMES

Primeiro texto adulto de Sura Berditchevsky, que protagoniza e dirige a história da professora aposentada que abre o próprio negócio, mostrando o cotidiano da classe média. Com Mônica Martelli, Waleska Arêas. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2276-7295. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$25.

BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS

Comédia de Mauro Rasi escrita especialmente para Cláudia Jimenez e Miguel Falabella, falando dos caminhos e descaminhos do casamento. Direção de Miguel Falabella. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de S. Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30 (qua., qui. e sex.) e R$40 (sáb. e dom.).

BELAZARTE ME CONTOU

Dois contos de Mário de Andrade – O Bezouro e a Rosa e A Menina de Olho no Fundo, adaptados por André Paes Leme, que também dirige. Elenco: Kadu Garcia, Layla Roiz e Gyu Duarte. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dummont, 116, Gávea). Fone: 2239-3511. Só às sextas-feiras, 21h. R$10.

CANDANCES – A RECONSTRUÇÃO DO FOGO

Espetáculo da Cia. Dos Comuns que recria o mito das guerreiras do antigo Egito para retratar o universo feminino afro-descendente. Direção de Marcio Meirelles. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana). Fone: 2547-7003. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10.

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Comédia de Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella sobre um banqueiro que planeja fugir do país depois de um gigantesco golpe. Direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Natália do Valle, Ney Latorraca. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

COLE PORTER – ELE NUNCA DISSE QUE ME AMAVA

Sucesso desde a estréia há dois anos e meio, conta a história de Cole Porter através de mulheres marcantes em sua vida, com 33 números musicais. Texto e direção de Charles Möeller. Direção musical de Cláudio Botelho. Com Ada Chaseliov, Gottsha, Adriana Garambone, Kakau Gomes. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Morais, 824-A, Ipanema). Fone: 2523-9794. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$35.

COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA

Comédia de Feydeau traduzida e adaptada por Gianni Ratto, sobre a mulher que desconfia da traição do marido e arma uma cilada com uma amiga. Direção de Gracindo Junior. Elenco: Herson Capri, Maitê Proença, Edwin Luisi, Rogério Fróes. **Teatro Scala** (Av. Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon). Fone: 2239-4448. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. De R$25 a R$40.

COMBINADO

Ivan Sugahara concebeu e dirige o espetáculo passado em torno de uma mesa, onde ocorrem eventos intrigantes e misteriosos. Com a companhia teatral Os Dezequilibrados. **Teatro II do Sesc** Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca). Fone: 2238-4566. Sábado e domingo, 20h. R$6.

D. JOÃO VI

Texto e direção de Helder Costa. D. João VI conta as intrigas que o leva-

ram a assumir o poder. Elenco: André Valli, Flávio Migliacio, Ivone Hoffman, Carlos Gregório, Rogério Freitas e atores da Companhia Ensaio Aberto. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil** (Av. 1º. de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$10. Até 30 de março.

HÁ VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO

Peça de Alcione Araújo que fala sobre o amor e a falta de amor que leva à solidão e até à loucura. Direção de Suzanna Kruger. Com Mel Lisboa, Luciene Martes e Ana Paula Secco. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Sexta e sábado, 21:30h. Domingo, 20h. R$20. Estréia 14 de março.

HOMEM OBJETO

Escrito por João Falcão e Luiz Fernando Veríssimo, o espetáculo teatral multimídia trata das agruras do ser masculino. Direção de João Falcão. Elenco: Lucio Mauro Filho, Bruno Garcia e Aramis Trindade. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

INTIMIDADE INDECENTE

Texto de Leilah Assumpção sobre os desencontros de uma casal dos 50 aos 80 anos. Direção de Regina Galdino. Com Irene Ravache e Marcos Caruso. **Teatro Maison de France** (Av. Antonio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta e sexta, 20h. Sábado, 20h e 22h. Domingo, 19h. R$40. Sextas e domingos. Maiores de 65 anos pagam meia entrada.

MEMORIAL DO CONVENTO

Adaptação do romance de José Saramago, com dramaturgia de José Sanchis Sinisterra e direção de Christiane Jatahy. Conta a história de pessoas que trabalharam na construção de um convento. Elenco: Letícia Sabatella, Augusto Madeira, Caio Junqueira, Fernando Alves Pinto. **Teatro Sesc** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10.

NA GELADEIRA

Texto de Alexandre Melo e André Paes Leme onde o público poderá assistir e debater a construção do espetáculo, participando de um ensaio. Fala da vida de um homem que mora numa geladeira. Com Alexandre Melo. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dummont, 116, Gávea). Fone: 2239-3511. Só às quintas-feiras, 20h. R$5. Até 20 de março.

NADA DE PÂNICO

Comédia de Michael Frayn combinando ingredientes dramáticos como amor, mentiras, fraudes e mal-entendidos. Direção de Enrique Dias. Com Nelson Dantas, Guida Vianna, Bruce Gomlevsky, Malu Valle, Cláudia Mauro. **Sala I do Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2541-6799. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$25 (qui., sex. e dom.) e R$35 (sáb.). Até 23 de março.

NO RETROVISOR

Comédia de Marcelo Rubens Paiva sobre dois jovens atores do teatro besteirol dos anos 80 que se reencontram 15 anos depois. Direção de Mauro Mendonça Filho. Com Otávio Müller e Marcelo Serrado. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10. Estréia 13 de março.

NOVA DIRETRIZES EM TEMPOS DE PAZ

A peça de Bosco Brasil se passa em abril de 45, na alfândega do Rio, onde chega um polonês fugindo da guerra. Direção de Ariela Goldmann. Com Tony Ramos e Dan Stulbach. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$35 (sáb.).

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS

Comédia de Beltolt Brecht sobre a comemoração de um casamento que, aos poucos, vai virando uma troca de farpas entre a família e os amigos dos noivos. Direção de João Fonseca. Com Os Privilegiados. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

O CASTIÇAL

Texto de Giordano Bruno que retrata sobretudo as imperfeições humanas. Direção de Amir Haddad. Elenco: Leonardo Brício, Felipe Rocha, Marcelo Vianna e outros. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n., Centro). Fone: 2232-8701. De quinta a domingo, 19h30. R$10 (qui., sex. e dom.). R$15 (sáb.).

O EXERCÍCIO

A peça de Lewis John Carlino mostra dois atores, Ele e Ela, a duas semanas da estréia, se debatendo com suas diferenças. Direção de Mona Lazar. Com Luciano Szafir e Larissa Bracher. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Segunda e terça, 21h. R$25. Até 25 de março.

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

OS SEM VERGONHAS

Baseado na peça neozelandesa que deu origem ao filme *Ou Tudo ou Nada*, sobre seis desempregados que realizam um show de strip-tease. Direção de Guilherme Leme. Elenco: Jandir Ferrari, Jayme del Cueto, Marcelo Escorel. **Casa de Cultura Hombu – Teatro Lapa** (Rua Mem de Sá, 33, Lapa). Fone: 2224-5734. Quinta e sexta, 19h30. Sábado e domingo, 20h. R$15 (qui. e dom.), R$20 (sex.) e R$25 (sáb.).

ONLY YOU

Peça de Consuelo de Castro unindo amor, humor e o passado nos porões dos anos de chumbo. Direção de Bibi Ferreira. Com Adriana Esteves e Gracindo Júnior. **Teatro Sesi** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 2533-3495. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h. Domingo, 18h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO

Adaptação e direção de Jorge Fernando do filme de Sandra Werneck, sobre um casal em busca do grande amor. Com Cristiana Oliveira e Eri Johnson. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$25 (qui. e sex.), R$30 (dom.) e R$35 (sáb.).

QUEM TEM MEDO DE KURT WEILL

Roteiro de João Máximo sobre os variados tipos existentes nas composições de Kurt Weill. Direção de Fábio Pillar, que também atua e canta ao lado de Márcia Cabral, Tadeu Aguiar e Cláudia Vigonne. **Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 2510-8848. De quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$10 (qui. e dom.) e R$15 (sex. e sáb.).

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA

Texto de João Bethencourt sobre uma mulher que recorre ao psicanalista ao se achar traída pelo marido. Direção de Rogério Fabiano. Com Elizângela, Roberto Bataglin e Marcos Oliveira. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$25 (qui.), R$30 (sex. e dom.) e R$35 (sáb.). Até 30 de março.

VIDA DUPLA

O primeiro texto de Cadu Fávero parte de um triângulo amoroso para retratar situações vividas por jovens e adultos. Direção de Cadu Fávero. Com Luiza Thiré, Felipe Martins e Bruno Padilha. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, meia-noite. R$10.

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

Novas Diretrizes em Tempos de Paz

"A peça tem um texto extraordinariamente bonito. Se me pedem para recomendar um espetáculo, indico este trabalho do Bosco Brasil".

Fernanda Montenegro, atriz

Com a Pulga atrás da Orelha

"É um espetáculo bem feito e divertido. E eu adoro Feydeau. O elenco está bem afinado, a direção do Gracindo Júnior é criativa e a coragem do produtor Chaim de colocar mais de 20 pessoas em cena, numa época como hoje, é admirável."

Martha Overbeck, atriz

Cole Porter – Ele nunca disse que me amava

"Fui criada por uma babá inglesa que cantava essas músicas para mim. E a história de Cole Porter é muito interessante. O espetáculo é um dos responsáveis pela volta dos musicais aos nossos palcos."

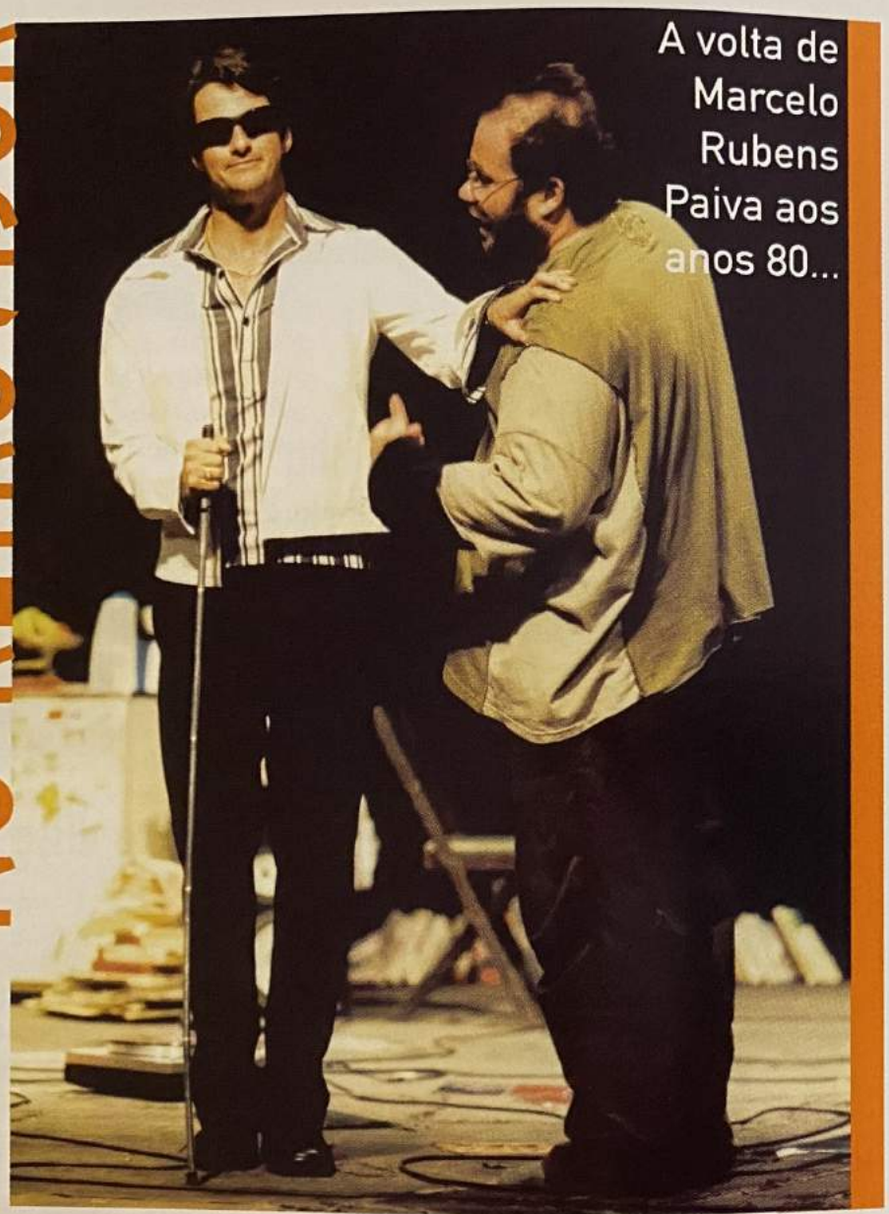
Tessy Callado, atriz

Sem Vergonhas

"É uma delícia. Diversão total. Imperdível."

Lucinha Lins, atriz e cantora

NO RETROVISOR



A volta de Marcelo Rubens Paiva aos anos 80...

No Retrovisor é uma comédia que fala do tempo da juventude do autor, Marcelo Rubens Paiva, e também presta uma homenagem a Pedro Cardoso, Guilherme Karan, Miguel Falabella, Miguel Paiva e a todos aqueles que se encantaram com o som de Cazuza, Legião Urbana, The Clash, New Order e Circo Voador. A peça estréia no Espaço Cultural Sérgio Porto vindo de uma temporada bem sucedida em São Paulo, tendo em cena os atores Marcelo Serrado e Otávio Muller, dirigidos por Mauro Mendonça Filho.

Ney e Marcos – respectivamente Marcelo e Otávio – dois amigos de juventude que vivenciaram a explosão cultural da década de 80, se reencontram 15 anos depois. Ney, agora com 30 e poucos anos, é um cantor brega rico, famoso e cego, devido a um acidente de carro. Marcos é um bancário que amarga frustrações e derrotas. As lembranças resgatam aventuras, mágoas e outros sentimentos. "Mas os anos 80 não são o único personagem da peça", lembra Marcelo. "É também um texto sobre a amizade, sem ser nostálgico. Tem uma elipse de tempo, mas fica no presente".

Lobão e Circo Voador

Um pouco mais moço do que o autor, Serrado não hesita quando indagado sobre a melhor lembrança daquela época. "Com certeza, o Circo Voador e o primeiro show da Blitz, com Lobão tocando bateria. Fui sozinho, um moleque de 15 anos."

"A peça é meio *High Fidelity*. O público se identifica pelas referências musicais e pelo que a gente diz", lembra Serrrado. Para fazer um cego, ele freqüentou o Instituto Benjamim Constant, onde até futebol. E também fez um trabalho corporal com Rossella Terranova. "Fazer um cego na televisão é uma coisa, mas no teatro existem regras básicas, como por exemplo, olhar de lado", explica ele. "Quanto a trabalhar com Otávio, é muito legal, pois somos tipos bem diferentes e ele é um ator cômico maravilhoso". Serrado, que ganhou um Prêmio Coca-Cola com a comédia *Sobe o Pano*, com Cláudia Rodrigues, admite que o gênero é difícil, mas percebeu sua veia cômica interpretando. E já pensa numa nova montagem para o final do ano.

FOTOS: LENISE PINHEIRO/DIVULGAÇÃO

Marcelo Serrado e Otávio Muller

Há vagas para moças de fino trato

FOTOS: ADERI COSTA/DIVULGAÇÃO

Mel Lisboa é atriz e produtora em peça de Alcione Araújo.

Quando Alcione Araújo escreveu *Há Vagas para Moças de Fino Trato*, a atriz Mel Lisboa ainda não era nascida. Era 1973, o autor morava em Belo Horizonte e observava de sua varanda o apartamento onde moravam três moças. Suas personagens não são aquelas três moças da janela, que ele nem conheceu, "mas ao mesmo tempo são elas", admite, "pois o que restou para mim das moças da janela são as minhas personagens". A peça, que marcou a estréia no teatro de Renata Sorrah, comemora agora, no Porão da Casa de Cultura Laura Alvim, a estréia de Mel Lisboa, também como produtora e no mesmo papel que foi de Renata.

Altar do ator

"A primeira montagem era teatrão, com um megacenário", diz Mel Lisboa. "A nossa montagem é barata, num porão opressor mesmo e uma proximidade maior com o público". Mas a paixão pelo teatro é a mesma nas duas atrizes. "Não cheguei a conversar com a Renata sobre a peça, mas sou completamente apaixonada pelo teatro", diz ela. "É o local onde você se aprofunda totalmente com o público ao seu lado. Teatro é o altar do ator".

Foi no Sarau Teatral da Laura Alvim que Mel tomou conhecimento do texto, por meio de Luciene Martes. Posteriormente, a atriz Ana Paula Secco entrou no grupo. Juntas, decidiram montá-lo. Coincidentemente, Suzanna Kruger, organizadora do Sarau e diretora, tinha uma relação afetiva especial com a peça, pois foi o primeiro teatro adulto a que assistiu. Estava formado o elenco e já com direção.

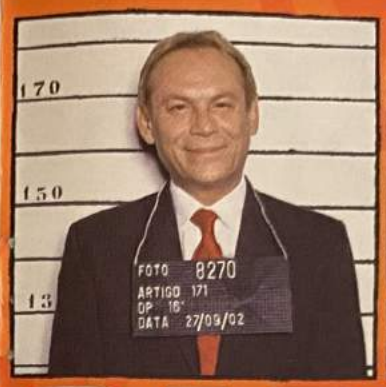
Por amor

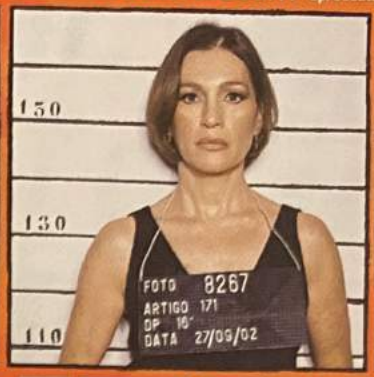
O texto apresenta três personagens femininos – Lúcia, Gertrudes e Madalena – tratando não só das questões femininas, mas de tudo e de todos. Fez sucesso em diversas partes do mundo, inclusive no leste europeu. Na primeira versão, Renata teve a companhia de Glória Menezes e Yoná Magalhães. Na atual, Mel é Lúcia. "É a grande incógnita da peça", conta a atriz. "O texto dá pouquíssimas informações sobre ela. É doente fisicamente e você não sabe de onde vem". Mel diz ainda que a peça é permeada pela loucura: "É uma labuta diária e um desafio enorme para mim. E tem o outro lado, de produtora. Não sou a produtora executiva. Sou a que banca o espetáculo, com pouquíssimo dinheiro. Posso dizer que estamos fazendo um trabalho por amor."

Yoná Magalhães, Glória Menezes e Renata Sorrah em Há Vagas para Moças de Fino Trato, em 1975.

FOTO: DAVID DREW ZINGG/DIVULGAÇÃO

Brasil Telecom apresenta

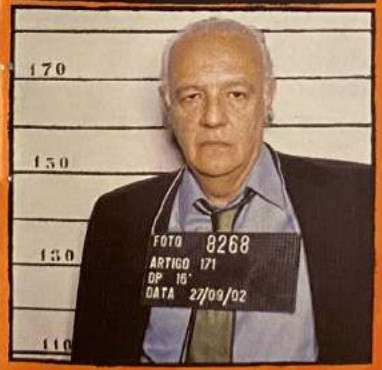




CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

UM ESPETÁCULO DE MIGUEL FALABELLA

DE MARIA CARMEM BARBOSA E M. FALABELLA



José WILKER
Natalia DO VALE
Bia NUNNES
Edi BOTELHO
Guilhermina GUINLE
Ney LATORRACA

TEATRO CLARA NUNES de quinta a sábado 21h30 domingo 20h

Esta promoção não tem tempo limitado.

Você paga somente R$1,00 nos teatros e lonas da Prefeitura

Teatros|Sérgio Porto Café Pequeno Carlos Gomes Glória Jockey Marionetes/Carlos Werneck Ziembinski Maria Clara Machado/Planetário Baden Powell Armazém do Rio
Lonas Culturais|Carlos Zéfiro Elza Osborne Gilberto Gil Hermeto Pascoal João Bosco Terra

Sempre no último domingo do mês.

www.rio.rj.gov.br

RIO PREFEITURA
CULTURAS